EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIAS, NARRATIVAS E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Aléxia Salim Paiva [1], Luciana da Silva Lúcio [2], Mariana da Silveira Cassimiro de Araújo e Lemos [3], Ricardo Baratella [4]

[1] PIDIB: CAPES/UNIUBE / Escola Municipal Santa Maria, alexiasalim@hotmail.com; [2] PIDIB: CAPES / UNIUBE / Universidade de Uberaba, lucianamatheusrita@hotmail.com;
[3] PIDIB: CAPES/UNIUBE / Universidade de Uberaba, nanacassimiro@hotmail.com; [4] PIDIB: CAPES/UNIUBE / Universidade de Uberaba, gestor.cienciasbiologicas@uniube.br

Linha de trabalho: Espaços formativos, memórias e narrativas

Resumo

Este trabalho trata-se de vivências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com os grupos de alunos da EJA, da Escola Municipal Santa Maria, município de Uberaba. Participaram dessas socializações, 45 estudantes. As nossas experiências e atividades foram moldadas na perspectiva da interdisciplinaridade, no acolhimento e na motivação dos estudantes, com recursos metodológicos que facilitaram a sistematização e a produção de conhecimentos nas diferentes áreas. Constatamos que as práticas interdisciplinares são uma das possibilidades de superar a fragmentação do conhecimento, promovendo uma visão holística do saber e permitindo uma integração dos componentes curriculares com o cotidiano.

Palavras-chave: acolhimento, motivação, interdisciplinaridade, EJA, PIBID.

Contexto do relato

A EJA - Educação de Jovens e Adultos caracteriza-se por ser uma modalidade de ensino totalmente diferenciada em relação ao ensino regular. Os alunos da EJA quando retornam à Escola, buscam satisfazer suas necessidades educacionais, principalmente nos conteúdos que consideram importantes no seu cotidiano.

Quantas vezes já fomos questionados pelos estudantes sobre o porquê de aprender Ciências, História, Artes e outras disciplinas, enquanto a maioria considera necessário, o *ler* e *escrever*. Manter esses alunos da Educação de Jovens e Adultos na Escola é um grande desafio para a equipe pedagógica e docentes.

Uma característica frequente do aluno da EJA é sua baixa autoestima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua eventual passagem pela Escola, muitas vezes, foi marcada pela exclusão ou pelo insucesso escolar. Com um desempenho pedagógico

anterior comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 16).

Sendo assim, nas atividades desenvolvidas na EJA, levamos em consideração alguns aspectosconsiderados significativos, os quais serão abordados no presente trabalho: o *acolhimento*, a *motivação* e a *interdisciplinaridade*.

Detalhamento das Atividades

Nas atividades planejadas do Subprojeto Interdisciplinar Recantos de Minas: a percepção ambiental dialogada por meio da Arte, na Escola Municipal Santa Maria, município de Uberaba, destaca-se o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, tendo a percepção ambiental e a Arte como eixos de convergência.

A interdisciplinaridade pode ser demonstrada em tentativa do ser humano apreciar as interações entre a natureza e sociedade, incluindo a relação sujeitos/sociedade, assim como a interação entre os indivíduos. Portanto, consiste em métodos de relação/interação entre o conhecimento racional e conhecimento sensível, e de integração entre saberes tão díspares, e, ao mesmo tempo, indissociáveis na cultura de sentido da vida.

Esse trabalho teve seu início, por meio de um sarau, com a leitura de poesias pelos alunos. Em seguida, eles realizaram diversas produções textuais, ancorando-se em obras de Arte de Salvador Dali. No final dessas atividades, houve uma socialização, com um jantar coletivo e apresentações de diversas músicas de cantores e compositores de Minas Gerais.

Análise e Discussão do Relato

Os resultados dessas intervenções pedagógicas foram muito positivas, os alunos participaram ativamente de todas as atividades; criaram e apresentaram suas poesias e obras de Arte, e cantaram embalados nos ritmos das canções de Minas Gerais.

Por essas experiências, observamos a importância do PIBID na formação dos futuros professores, pois, através desse Subprojeto Interdisciplinar, somos colocados em situação real na sala de aula e na Escola como um todo. Além disso, podemos concluir como aulas

diferenciadas e integradas com diferentes áreas do conhecimento, despertam interesse e entusiasmo nos educandos.

Portanto, é necessário planejar orientações para os educadores dessa modalidade de ensino, destacando a importância do acolhimento, da motivação e do trabalho interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos.

O *acolhimento* do aluno da EJA é um fator determinante para estimular a sua presença na Escola e evitar um novo fracasso. Por meio de um reconhecimento do educando como sujeito pensante, reconhecido por suas experiências de vida, profissionais e outras, o aluno se torna mais confiante, se sente capaz e tem uma elevação da sua autoestima. Atividades em grupo, diálogos de roda com socialização de ideias, interesse pela história de vida do estudante, são atividades que facilitam muito na tarefa do acolhimento. Dessa forma, o aluno tem um ambiente que lhe proporciona um bem estar. Além disso, é papel do professor transmitir ao educando a ideia que ele é capaz de aprender, trabalhar com conteúdos vinculados às suas necessidades reais.

A sala de aula é o espaço de encontro entre alunos, professor e conhecimento. Nela, vínculos de amizade, cooperação e confiança se constroem e se consolidam, animando o processo de ensinar e aprender. Vista dessa forma, a sala de aula é pulsante, viva e dinâmica. As vozes de cada aluno e do professor podem ser ouvidas, ampliadas e aprimoradas, através da interação entre eles e deles com o conhecimento (BRASIL, 2006, p.3).

A *motivação dos alunos* é outro fator determinante no processo ensino-aprendizagem e na permanência do aluno na Escola. Como citados anteriormente, muitos estudantes questionam sobre algumas disciplinas, acham desnecessárias, mas não foram motivados para conhecê-las e compreendê-las, fazendo-se necessário motivá-los para uma aprendizagem significativa.

Por motivação entendem-se as ações que levam as pessoas a despertar o interesse ou desinteresse por algo. As ações motivadoras no ambiente escolar devem despertar o interesse, a curiosidade, o “desejo em saber mais”.

Estes fatores e processos são primordiais, para o andamento das aulas, pois, terão a tendência de conquistar o aluno que não criará resistência à aprendizagem; porém, se ocorrer à situação oposta, o aluno acabará por se excluir do grupo (CHICATI, 2000). O professor

nunca pode se esquecer nesse contexto motivador de aproveitar os inúmeros conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a sua vivência.

A interdisciplinaridade tem por objetivo relacionar conteúdos de duas ou mais disciplinas, fazendo um "ganho" entre elas, aumentando assim, o aprendizado dos alunos. Lembrando que nesse trabalho as sugestões de atividades motivadoras devem estar sempre presentes. Por exemplo, por meio da música Planeta Azul de Chitãozinho *e* Xororó é possível relacionar quase todas as disciplinas. O enfoque principal da canção é a poluição, mas podemos trabalhar junto a isso, as regiões, a fauna e a flora, as estações do ano, a leitura, os sinais de pontuação, a Arte e vários outros aspectos que a criatividade do professor permitir.

O objetivo fundamental da interdisciplinaridade *é experimentar a vivência de uma realidade global*, que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do professor e que, na escola tradicional, é compartimentalizada e fragmentada. Na interdisciplinaridade, articula-se saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente e etc. Ela se traduz, na prática, por um *trabalho coletivo e solidário* na organização do trabalho na escola (GADOTTI, 2006, p.65).

Para Piaget (1981, p.52), a interdisciplinaridade pode ser entendida como o "intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências". Para o autor, é uma interação entre as ciências, que deveria conduzir à *transdisciplinaridade*, sendo esta última, concepção que se traduz em não haver mais fronteiras entre as disciplinas. A interdisciplinaridade é entendida por Fazenda (1999) como *ação*, e enfatiza que:

> depende de uma atitude, de uma mudança de postura em relação ao conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária para a unidade do ser humano. Diante disso, é bastante evidente a ênfase dada ao sujeito, para que se promova uma transformação no conhecimento, o que coloca a formação docente e as condições objetivas do trabalho docente como eixos centrais da promoção do trabalho interdisciplinar na Escola.

A interdisciplinaridade permite uma ligação entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas, pois, abrange estudos de temáticas e conteúdos, permitindo a utilização de recursos inovadores, práticos, criativos e dinâmicos, onde as aprendizagens são expandidas, tornando-se mais significativas.

> A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas

> causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significado e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p.89).

A interdisciplinaridade permite compreender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, acoplando-se para transpor algo inovador, criar novos saberes, resgatar perspectivas e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação e de criação, na experiência de superação dos saberes disciplinares. Segundo Fazenda (2011), a troca com os outros saberes e a saída do anonimato, tem que ser cautelosa, exige paciência e espera, pois se traveste da sabedoria, na limitação e provisoriedade adquirida.

Considerações

O professor desempenha um papel importantíssimo na vida de seus alunos, podendo deixar conhecimentos verdadeiramente significativos ou não. De acordo com Machado (1995), o professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação.

Na Educação de Jovens e Adultos, o professor deve ter a consciência plena que seu público é totalmente diferenciado em relação aos alunos do ensino regular. Eles trazem consigo uma "grande bagagem" de experiências, de suas vivências e que devem ser valorizadas nas aulas. Esses alunos normalmente adoram contar sobre suas histórias, suas experiências, gostam de estabelecer vínculos de amizade, e adoram ser tratados com paciência e querem muito aprender.

Segundo Kunz (2001), o professor, tem a forma de motivar e incentivar os alunos, podendo desenvolver inúmeras atividades, além de estimular a criatividade e criar um ambiente de afeto, possibilitando maior liberdade do aluno na Escola. A maioria dos nossos alunos da EJA enfrentam o trabalho durante o dia e à noite tem que vencer o cansaço para frequentar a escola.

A interdisciplinaridade aos poucos vem ocupando uma posição de destaque no ambiente escolar, abrindo caminhos para novas possibilidades e organizações curriculares; apresentando-se como uma nova ferramenta pedagógica, porém como qualquer metodologia, ela necessita de cautela, observação, planejamento e elaboração, para que os resultados venham de encontro ao planejamento e aos objetivos iniciais.

Os estudantes praticaram efetivamente o questionamento e a investigação, que deve ser promovido num programa de aprendizado escolar, o que nos permitiu reconhecer a grande valia desse processo de construção de saberes. Essas experiências nos permitiram uma nova visão do currículo, reconhecendo a grande importância de atualização e contextualização das organizações curriculares nas Escolas.

A educação obrigatoriamente necessita ser prazerosa e para isso temos que trabalhar de maneira séria, planejada, organizada e coletivamente, procurando novas formas e possibilidades de saberes para a formação teórica e prática dos alunos.

A partir dessas aprendizagens vivenciadas, esperamos que elas contribuam para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários, capazes de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões.

Portanto, oferecer a esse estudante uma aula de qualidade, que desperte a curiosidade, que os levem à reflexão e à construção de aprendizagens significativas, é um direito irrevogável. Os aspectos relatados e abordados nesse trabalho, se bem trabalhados pelo docente, com certeza, terá garantia de alunos interessados e com sucesso de aprendizagens. Além disso, são fatores determinantes que contribuem para evitar a evasão escolar, que é uma característica marcante da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos: alunos e alunas da EJA**. 2006.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SENEB, 1999.

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**. Revista da Educação Física, Maringá, v.11, n. 1, p. 97-105, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Desafios e perpectivas do trabalho interdisciplinar no ensino fundamental.** Disponível em:www.pucsp.br (2011) . Acesso em: 13 ago.2014.

_____. (Org.) **Práticas Interdisciplinares na Escola**.6.ed.São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino & mudanças. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

MACHADO, A. A. **Interação: um problema educacional.** In: DE LUCCA, E. Psicologia educacional na sala de aula. Jundiai: Litearte, 1995.

PIAGET, J. Problémes Géneraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. In: PIAGET, J. **Épistémologie des Sciences de l'Homme**. Paris: Gallimard, 1981.